

EDITORIAL

MIX SUSTENTÁVEL VOL. 10 N. 5 – EDIÇÃO REGULAR 2024

FINAL DE ANO

Esta é a última edição da Mix Sustentável em 2024. Finalizamos o ano com a notícia de que o sistema QUALIS/CAPES será extinto. As discussões sobre isso nem sequer começaram ainda. Independente das falhas do sistema QUALIS, algumas inclusive já comentadas em editoriais da Mix Sustentável, preocupamo-nos com o que virá em sua substituição.

Em geral as críticas da comunidade científica ao sistema QUALIS nunca foram direcionadas a sistemática do QUALIS em si, mas sim, a questão humana/operacional envolvida. Destacam-se três aspectos que desacreditaram o sistema: (1) o constante atraso na publicação dos quadriênios; (2) a presença de revistas claramente predatórias, na atribuição de QUALIS, por vezes em extratos elevados, (3) a presença de revistas que não atendem os critérios de números de publicações ou indexações, e outras que atendem, em extratos incompatíveis.

As falhas são decorrência da parte operacional humana atrelada ao processo, e não ao sistema QUALIS em si. Por exemplo, é inadmissível que nos dias atuais, com a capacidade tecnológica e com os recursos humanos disponíveis, tenhamos ao final do ano de 2024 referência ao quadriênio 2017-2020. Quantas novas revistas foram criadas nesse período? Quantas foram extintas? Em quantas delas os editores trabalharam na divulgação, na busca por parcerias, na expectativa de ampliar o escopo e o reconhecimento? Ora, todos nós sabemos que revistas com extratos baixos do QUALIS não atraem bons artigos, e que para que se tenha um bom extrato no QUALIS é preciso que se receba uma quantidade de artigos que seja suficiente para que se possa fazer uma boa seleção.

Como compor um grupo qualificado de revisores desta forma? Portanto este é um dos fatores mais graves do QUALIS; a demora demasiada na atualização dos extratos, ignorando o prejuízo causado a própria comunidade científica, que se vê desanimada a propor novas revistas, face as dificuldades encontradas. Penso que nesse sentido, poder-se-ia ter uma tabela de pontuação pública, para cada periódico, com uma classificação automatizada, onde fossem minimizados os fatores qualitativos, que poderiam ser agregados em um segundo momento.

A outra questão, talvez seja ainda mais grave. Nossos orientandos veem-se bombardeados por convites quase que diários de revistas predatórias que prometem, com uma taxa para cobrir “despesas editoriais”, a publicação do artigo em até 30 dias. Alguns até mais ágeis. Qualquer um que já submeteu um artigo para uma revista séria sabe que o fluxo editorial fica, em média, em torno de 6 meses. Isso quando tudo acontece sem atrasos: os revisores não atrasam, os autores não atrasam para o envio da segunda versão, os revisores novamente não atrasam a conferência da segunda versão, a equipe editorial não atrasa no serviço gráfico, e por aí vai.

Bem, mas não cabe a nós, ao que parece, a decisão de extinguir ou não o sistema QUALIS. Nos cabe, como sempre, nos adaptarmos as constantes alterações e ver o que o futuro nos reserva.

Enquanto isso, temos em mãos uma nova edição, com os seguintes artigos:

O primeiro artigo aborda o assunto de metais pesados em solos, analisados na zona costeira do Nordeste brasileiro. Os pesquisadores (Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal de Viçosa) tiveram por objetivo estabelecer os VRQ para Al, Cd, Co, Cr, Cu, Fe, Mn, Ni, Pb e Zn nos solos da bacia do rio Jaboatão (PE).

Na sequência apresenta-se trabalho oriundo da Universidade de Pernambuco com participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o intuito de analisar a gestão de custos na indústria de cimento no Nordeste do Brasil.

O terceiro artigo também na área da engenharia civil, é proveniente a Universidade do Contestado, e analisa a influência das superfícies de pavimentação no conforto térmico.

Da Universidade Estadual do Centro-Oeste e Universidade Federal de Santa Maria vem o artigo intitulado “Efeito da idade dos equipamentos na geração de resíduos em serrarias do município de Irati-PR” que trata do problema com as empresas que geram quantidades grandes de resíduos, atrelados à falta de manutenção e uso de equipamentos obsoletos.

O quinto artigo analisa o desempenho de pisos vinílicos ao isolamento de ruído de impactos, e é proveniente da Universidade Federal de Santa Maria com contribuição da Universidade Federal de Pelotas.

Na sequência tem-se o artigo “Análise do desempenho de argamassas com fibras vegetais de Tucumã tratadas com Silano-Siloxano”, proveniente da parceria entre pesquisadores de quatro IES: Instituto Federal de Rondônia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Universidade de Brasília e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O sétimo artigo é assinado por pesquisadora da Universidade Federal de Juiz de Fora, e foca no ensino da sustentabilidade através das hortas escolares.

Da parceria entre Unigranrio, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro vem o artigo número 8 da edição que estuda a evolução da Responsabilidade Corporativa e Social (CSR) e dos critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) nas redes sociais com o objetivo de compreender como a sociedade percebe as práticas organizacionais relacionadas a esses aspectos.

Com foco na tecnologia de ponta através da recuperação a laser de discos de freio para reduzir emissões de material particulado, o artigo 9 da edição é resultado da união de pesquisadores da Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Lavras, Universidade do Vale do Paraíba e Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Também da área de engenharia civil, pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais apresentam o artigo intitulado “Resíduos de concreto como agregado graúdo em matrizes cimentícias: revisão”, que demonstrou ser viável a incorporação de agregados reciclados como substituição parcial dos agregados convencionais.

O décimo primeiro artigo desta edição, também assume como tema o concreto, vem da Universidade Estadual Paulista, com contribuição da Universidade do Oeste Paulista, sugere que a produção de blocos retangulares de concreto com substituição total de areia por ADF é uma alternativa mais sustentável, técnica e economicamente viável.

O artigo 12, com foco na arquitetura, apresenta a contribuição de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e descreve como a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) está ligada a uma ampla agenda de sustentabilidade, sendo chave para um sistema alimentar robusto, resiliente e para cidades mais verdes.

Da Universidade Federal de Santa Maria e parcerias industriais chega o décimo terceiro artigo intitulado “Uso de agregado leve à base de resíduos de poliéster e laminado de PVC extrusados com poliestireno em matrizes cimentícias”, em mais um estudo focado em resíduos.

O décimo quarto artigo é proveniente da Universidade do Estado do Pará, com contribuições da Universidade Federal Fluminense e objetivou explorar o contexto das diretrizes de projeto para Logística Reversa sob o conceito de DfRL (Design for Reverse Logistics).

Finalizando a edição, o artigo 15 é do Centro Universitário de Várzea, e aborda um dos principais problemas da atualidade: a mobilidade urbana. O estudo conclui que medidas de planejamento alinhadas à sustentabilidade têm impactos positivos no fluxo de tráfego, no bem-estar da população e no meio ambiente.

Também integram a edição dois resumos, de tese e de TCC. Desejamos a todos (as) uma excelente leitura, um excelente final de ano com o desejo de que 2025 seja um ciclo maravilhoso para todos.

Lisiane Ilha Librelotto e Paulo Cesar Machado Ferroli.